

A ESCRITA EM UMA PERSPECTIVA MOTIVACIONAL

Juliely Veiga Gomes
Adriana da Silva

Universidade Federal de Viçosa -
UFV

E

Resumo
Este trabalho teve como objetivo geral analisar se o tema livre pode contribuir para aumentar o interesse e a motivação do aluno no que diz respeito à realização de tarefas ligadas à produção textual. Dessa forma, pediu-se a quarenta e dois alunos do curso de Letras do primeiro período que produzissem duas dissertações argumentativas, sendo que, na primeira, o tema foi a “Redução da maioria penal no Brasil”; já na segunda produção textual, os graduandos tiveram liberdade para escolher a temática sobre a qual iriam dissertar. Após essas atividades, os alunos responderam um questionário a fim de se observar a opinião deles diante da proposta de produção textual com tema livre, tendo em vista que essa prática não é muito comum no ambiente da sala de aula. A partir da análise dos dados coletados, verificou-se que grande parte dos alunos gostou de escrever com a temática livre, pois eles puderam escolher um tema sobre o qual tivessem maior domínio e, portanto, relataram que tiveram um menor grau de dificuldade para elaborar o texto.

Palavras-chave: Motivação. Escrita. Interesse. Letramento acadêmico. Tema livre.

Introdução

O papel da motivação na escrita é uma temática que ainda tem sido pouco estudada atualmente no Brasil, apesar de sua relevância quando se pensa nos estudos linguísticos que são voltados principalmente para os trabalhos vinculados à Linguística Aplicada. Dessa forma, esta pesquisa investigará, de forma mais aprofundada, fatores relacionados à motivação na escrita, já que estudos mostram a grande dificuldade em

praticar esse trabalho na sala de aula e, além disso, apontam para o desinteresse de grande parte dos alunos pela escrita dos gêneros escolares e até mesmo acadêmicos. Bunzen (2006) também chama atenção para o descaso dos estudantes em relação à produção textual, já que, em muitas escolas, esse conteúdo é trabalhado nas aulas de redação por um professor cujo objetivo se resume ao ensino de tipos textuais.

Levando-se em consideração tais aspectos, o enfoque deste trabalho é verificar se a temática livre pode ser considerada um aspecto motivador para a produção de textos escritos, haja vista que, nas escolas, a maioria das redações é produzida a partir de um tema escolhido pelo próprio professor. Assim, buscou-se analisar a recepção dos alunos em relação a uma proposta de redação com a temática livre, ou seja, avaliar suas expectativas diante da liberdade de escolha do tema para escreverem.

Neste trabalho, serão apresentados os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que foi realizada com os calouros do curso de Letras de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. Os alunos produziram dois textos sobre assuntos distintos, sendo que, no primeiro caso, o professor escolheu o tema sobre o qual os estudantes iriam escrever; já no segundo caso, os alunos tiveram liberdade na escolha do tema. Além disso, eles responderam um questionário aberto para a realização de uma análise sobre suas concepções gerais em relação à escrita e também sobre suas impressões a respeito da atividade de produção textual com tema livre, já que essa proposta procura fugir um pouco do cotidiano da sala de aula. Neste artigo, será mostrado apenas um recorte da pesquisa, no qual examinamos, com base em um questionário, a percepção desses alunos em relação às atividades realizadas.

A partir dessa pesquisa, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento do ensino de Língua Portuguesa em relação à produção textual dos alunos, tendo em vista que o trabalho proporcionará uma discussão a respeito de fatores motivacionais capazes de aumentar o interesse do estudante no que se refere à escrita e, portanto, as emoções dos alunos durante a elaboração do texto serão dados considerados importantes para a análise.

Referencial teórico

A escrita na sala de aula

A escrita, segundo Koch e Elias (2012), é uma atividade presente na vida das pessoas em diversas circunstâncias como, por exemplo, na realização de tarefas escolares e acadêmicas, no ambiente de trabalho e na organização da própria vida pessoal. Deve-se destacar que o ato de escrever é complexo, pois envolve habilidades linguísticas, cognitivas, pragmáticas, sócio-históricas e culturais. Entretanto, muitos alunos e professores adotam uma perspectiva restrita de que, para a obtenção de uma boa escrita, basta conhecer as regras gramaticais da língua e dominar um bom vocabulário.

Bunzen (2006) menciona que, a partir da década de 70, começou-se a questionar o ensino da redação no ambiente escolar, pois ela parecia ser apenas um pretexto para o professor mostrar ao aluno seus erros em relação à gramática tradicional. Desse modo, a escrita passava a ser uma atividade que não considerava a existência de um sujeito-autor capaz de dialogar com outros textos.

O texto dissertativo, para Bunzen (*op.cit.*), é um exemplo dessa situação, já que o professor, muitas vezes, escolhe um tema sobre o qual o aluno precisa escrever e, posteriormente, o estudante recebe o texto corrigido com comentários relacionados apenas à estrutura textual e à gramática normativa. O estudante, então, realiza a produção textual meramente para cumprir uma obrigação escolar ou para passar em algum concurso ou prova de vestibular. Nesses contextos, a proposta de produção textual geralmente solicita ao estudante que escreva sobre uma temática determinada sem explicitar o objetivo e sem levar em conta a função interacional da linguagem.

O termo “redação”, de acordo com Bunzen (2006), representa então um mero produto escolar, já que o aluno não tem conhecimento sobre as condições de produção do texto e, portanto, funciona como um escritor passivo que não enxerga o espaço da sala de aula como um ambiente interacional. Assim, o estudante desconhece os objetivos da produção textual e o seu próprio interlocutor durante a elaboração de um texto.

Bunzen (2006) ainda defende que o texto deve ser uma

atividade de ensino-aprendizagem vista como uma prática social ocorrida em ambientes nos quais a comunicação se manifesta e, portanto, o professor não deve limitar a produção de texto a propostas prontas de vestibulares passados. Percebe-se também que o docente tem dado uma atenção maior à estrutura composicional do gênero textual do que às variadas possibilidades de práticas sociais e de contextos culturais de produção textual.

Além disso, segundo Koch e Elias (2012), é importante que o professor adote a concepção na qual a escrita é considerada uma atividade que exige o desenvolvimento de estratégias como, por exemplo, a ativação de conhecimentos, a seleção e a organização coerente das ideias e o equilíbrio entre as informações explícitas e implícitas de acordo com o leitor e com o objetivo do escritor. Nessa perspectiva, a escrita é vista a partir da interação dialógica entre leitor-escritor, que são considerados como sujeitos ativos na construção do texto, levando em conta o contexto de produção textual.

Motivação na escrita

A motivação é um processo complexo, tendo em vista que “é responsável pelo *por que* as pessoas decidem fazer algo, *por quanto tempo* elas estão dispostas a permanecer executando essa atividade, e *o quanto* dedicadas elas serão” (DÖRNYEI, 2011 *apud* SILVA, 2014, p. 5). Desse modo, para Silva (2014), a motivação pode contribuir para que o aluno desenvolva emoções capazes de gerar atitudes positivas ou negativas em relação à escrita, promovendo maior facilidade ou dificuldade durante a elaboração de atividades escritas.

Boscolo e Hidi (2007) mencionam que a escrita é usada por muitos professores com o intuito de avaliar e, portanto, pode ter a função de promover a disciplina e a instrução. Isso limita a escrita do aluno, pois ela passa a ser vista simplesmente como uma tarefa escolar e, por isso, raramente os estudantes percebem que escrever pode contribuir para a fixação de ideias e de conhecimentos, funcionando como uma ferramenta para os colegas de classe construir, juntos, o significado das coisas. Desse modo, os autores percebem que a escrita pessoal é pouco incentivada no ambiente escolar, apesar de ela ser capaz de se tornar gratificante quando o assunto é interessante ao escritor.

Hidi, Berndorff e Ainley (2002), aludidos por Boscolo e Hidi (2007), levantaram a hipótese de que o interesse do aluno surgiria com base em uma atividade social significativa na qual ele se sintasse eficiente. Segundo Boscolo e Hidi (2007), uma situação específica pode apresentar características atrativas, permitindo que a escrita seja um caminho divertido e que, portanto, talvez passe a ser vista como algo útil e prazeroso. Devido à criação dessa atmosfera, provavelmente o aluno encontrará interesse na escrita, pois ela poderá ser uma atividade atrativa e desafiadora.

Assim sendo, Gambrell e Morrow (1996), citados por Boscolo e Hidi (2007), destacam a importância de o aluno desenvolver atividades desafiadoras, através das quais possa perceber suas próprias competências em relação à escrita, tendo em vista que essa autopercepção é fundamental para que ele se sintasse engajado e motivado em relação à produção textual. O estudante também precisa, segundo Pajares e Johnson (1996) mencionados por Boscolo e Hidi (2007), desenvolver a autoeficácia, pois ela representa as crenças dos indivíduos em relação às suas habilidades para escrever certos tipos de texto. Isso se justifica, pois, de acordo com Schunk e Swartz (1993), citados por Boscolo e Hidi (2007), estudantes que não se sentem competentes em relação à escrita persistem menos nas tarefas dessa natureza.

A autorregulação, segundo Zimmerman e Risemberg (1997), aludidos por Boscolo e Hidi (2007), é outro fator relevante quando se pensa em motivação na escrita, tendo em vista que ela abarca sentimentos positivos que aumentam o interesse e que, conseqüentemente, levam o escritor a melhorar as habilidades de escrita e a qualidade do texto. A autorregulação envolve três elementos: a pessoa, o comportamento e o ambiente. O escritor controla internamente as atividades de escrita quando, por exemplo, deseja atingir objetivos específicos em um determinado tempo. O comportamento é controlado quando o autor escolhe o melhor caminho para expressar as ideias. Por fim, o ambiente escolhido para escrever tende a ser um local adequado como, por exemplo, um lugar silencioso.

Na perspectiva socioconstrutivista, a escrita é um processo de construção de significado (HIEBERT, 1992; KOSTOULI, 2005; NELSON; CALFEE, 1998). Nessa visão, Boscolo e Ascorti (2004), aludidos por Boscolo e Hidi (2007), mencionam que duas condições são fundamentais para que o aluno se sintasse motivado a escrever. A primeira corresponde ao relacionamento da escrita com outras atividades desenvolvidas na sala, gerando

um contexto de multidisciplinaridade. A segunda condição para aumentar a motivação na escrita refere-se à necessidade de colaboração social dos aprendizes, já que a sala de aula é um ambiente favorável à criação de uma comunidade de práticas discursivas que pode permitir a descoberta das identidades dos escritores aprendizes.

Deve-se destacar também que ocasiões estimuladoras, atraentes e criativas são influentes recursos para o desenvolvimento da competência e do autocontrole quando o aluno estiver exercendo o papel de escritor em uma dada prática social. Por esse motivo, Boscolo e Hidi (2007) defendem que trabalhar, em sala de aula, a partir do conceito de gênero textual é mais eficiente do que a partir do conceito de tipo textual, já que o primeiro considera que os textos apresentam uma determinada função social, fato que auxilia na diminuição do distanciamento do aluno em relação à escrita.

Nelson (2007) defende que a sala de aula é favorável para proporcionar experiências de escrita nas várias formas de discurso com o intuito de atingir diferentes objetivos. Entretanto, no contexto escolar, outras propostas podem ser deixadas de lado, devido à ênfase em objetivos que estão vinculados ao fato de o aluno mostrar aos professores conhecimentos adquiridos. Assim sendo, estudantes escrevem para mostrar suas aptidões e capacidades aos professores, que têm por objetivo avaliar. A autora destaca que, quando a escrita tem a finalidade de responder a um determinado questionamento, o professor certamente já conhece a resposta. Torna-se importante salientar também que nem sempre a resposta dada pelos alunos corresponde às expectativas do professor.

Interesse e escrita

O interesse, para Alexander (1997), mencionado por Hidi e Harackiewicz (2000), pode ser visto como um estado ou como a disposição de uma determinada pessoa e, portanto, está associado a um componente afetivo e cognitivo. Pesquisas têm demonstrado que o interesse apresenta um poderoso efeito facilitador no funcionamento cognitivo, fato que evidencia sua influência na performance acadêmica dos indivíduos. Além disso, teóricos sugerem que o interesse pode desempenhar um papel importante nas fases iniciais de aprendizagem.

O interesse individual é caracterizado por Schiefele (1991, 1998), aludido por Hidi e Harackiewicz (2000), como sendo uma orientação motivacional relativamente estável ou uma disposição pessoal que se desenvolve ao longo do tempo em relação a um tópico ou a um domínio particular. Essa abordagem está associada com o aumento do conhecimento, com valores e com sentimentos positivos. O interesse situacional, segundo Bergin (1999), citado por Hidi e Harackiewicz (2000), é gerado por certas condições e/ou estimulado com base no ambiente, que é o foco de atenção. Além disso, representa uma reação afetiva momentânea que pode ou não durar, lembrando que esse impacto afetivo inicial pode ser positivo ou negativo. O aumento do conhecimento, dos valores e dos sentimentos positivos se desenvolve quando o interesse situacional continua ao longo do tempo. Desse modo, observa-se que o interesse individual tende a focar em preferências duradouras, ao passo que o interesse situacional centra suas respostas em fatores ambientais que promovem o interesse em um contexto particular.

Prenzel (1988), retomado por Hidi e Harackiewicz (2000), menciona que estudos têm mostrado que, quando as pessoas estão interessadas em alguma atividade ou em um dado assunto, elas geralmente persistem por um período de tempo maior no desenvolvimento de tais tarefas e apresentam uma aprendizagem mais satisfatória. Apesar disso, Hidi e Harackiewicz (2000) mencionam que poucos estudos são destinados a entender o modo como os interesses se desenvolvem, o porquê de alguns serem mais duradouros que outros e como eles podem ser alimentados e utilizados em auxílio ao processo educacional.

Hidi (1990), apresentada por Hidi e Harackiewicz (2000), argumenta que o interesse situacional também pode ter uma contribuição ativa na aprendizagem, especialmente quando os estudantes não apresentam interesse em atividades ou tópicos escolares. Além disso, Anderson (1982), citado por Hidi e Harackiewicz (2000), destaca que algumas pesquisas têm se preocupado em analisar recursos que são capazes de tornar o texto mais interessante e, além disso, buscam entender como segmentos textuais, assuntos ou temas influenciam na compreensão, na aprendizagem e na escrita individual. Assim sendo, o estudo revelou que características como fácil compreensão, novidades e a clareza de um texto contribuem para o desenvolvimento do interesse situacional e também que textos interessantes levam a uma melhor compreensão da leitura e facilitam a recordação do assunto abordado.

Metodologia

O presente trabalho aborda teorias ligadas à motivação e a linguística textual, já que pesquisas motivacionais ainda têm sido pouco exploradas por grande parte dos pesquisadores brasileiros. Para atingir os objetivos propostos, foi pedido aos alunos que produzissem dois textos e, além disso, aplicou-se um questionário através do qual foi possível averiguar e compreender atitudes, expectativas e aspectos emocionais dos estudantes ao elaborarem um texto.

Os indivíduos escolhidos para a realização desta pesquisa foram quarenta e dois calouros, universitários do primeiro período do curso de Letras de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. A escolha dos participantes se justifica pelo fato de estarem inseridos em um novo contexto escolar caracterizado por se diferenciar do ensino fundamental e médio, especialmente devido à produção dos gêneros textuais acadêmicos, que até então não faziam parte das práticas escolares desses alunos. A entrada deles na universidade é recente e, portanto, ainda têm uma experiência de escrita muito vinculada à de estudantes do nível médio. Assim, os resultados encontrados poderão ser aplicados e relacionados ao contexto escolar do ensino básico. Além disso, no futuro, os participantes escolhidos certamente trabalharão o ensino de produção textual em suas salas de aula e, por isso, é interessante contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que busquem investigar fatores capazes de motivar a escrita.

Os estudantes produziram dois textos dissertativo-argumentativos em etapas distintas. A escolha do gênero se justifica pelo fato de que esses alunos estão em um período de transição do ensino médio para o ensino superior e, portanto, certamente ainda não possuem o domínio dos gêneros da esfera acadêmica. Entretanto, o texto dissertativo-argumentativo, que é tipicamente solicitado em vestibulares e no ENEM, tem relação íntima com os gêneros acadêmicos, pois ele serve de base para a elaboração de uma monografia ou de um ensaio, por exemplo. De acordo com Costa (2008), a dissertação baseia-se na defesa de um ponto de vista a respeito de uma determinada temática, a partir da qual o produtor do texto irá desenvolver seus argumentos para a defesa da tese proposta.

O primeiro texto produzido pelos calouros, em sala de aula, foi sobre o tema “Redução da maioria penal no Brasil”, de modo que, nessa primeira fase, a temática foi escolhida pelo

1 Neste artigo, não serão apresentados todos os questionamentos devido ao espaço limitado.

pesquisador. O tema selecionado se justifica porque é um assunto atual e que vem, de fato, sendo questionado pelos brasileiros, devido ao aumento dos crimes por parte de jovens menores de 18 anos. O segundo texto foi produzido, em sala de aula, com uma temática escolhida pelos próprios alunos, pois assim eles seriam capazes de indicar algo que lhes interessasse e sobre o qual tivessem vontade de expressar sua opinião.

O questionário aplicado tinha 23 questões abertas¹, isto é, sem opções de múltipla escolha. Ele foi respondido no dia 24 de maio de 2013, em sala de aula, após a finalização da segunda produção textual. Posteriormente, as respostas dos alunos foram analisadas quantitativa e qualitativamente, objetivando-se compreender melhor as expectativas dos estudantes em relação a atividades gerais de escrita e ao estado emocional deles diante da produção textual com o tema selecionado pelo professor e com temática escolhida por eles próprios.

Resultados e discussão dos dados

As respostas dos graduandos a partir do questionário

Esta seção será destinada à análise dos questionários aplicados, a fim de verificar as concepções individuais dos alunos em relação às atividades de escrita. A partir dos comentários dos estudantes, almeja-se observar também fatores que podem funcionar como elementos motivadores para a produção textual. Além disso, deseja-se avaliar a recepção dos alunos em relação à elaboração de um texto com temática livre. Segundo Silva (2014), conhecer a percepção dos alunos em relação às tarefas escritas permite que os professores compreendam melhor as emoções envolvidas durante a sua realização. Isso pode contribuir para a elaboração de novas práticas de ensino capazes de motivar o estudante no desenvolvimento de trabalhos escritos.

Concepções gerais dos alunos sobre a escrita

Nesse subitem, serão apresentadas as percepções de caráter

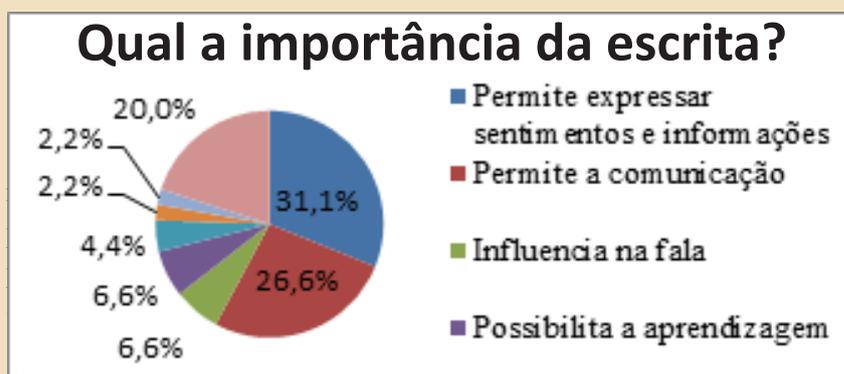


GRÁFICO 1 - Importância da escrita²

² pra mim”, “é importante para tudo”.

A maior parte dos alunos (58%) considera que a escrita é importante porque através dela é possível expressar sentimentos e transmitir informações e também porque permite a comunicação. Além disso, alguns estudantes (4,4%) dizem que ela permite a socialização dos indivíduos, tendo em vista que possibilita troca de informações e de opiniões entre as pessoas. Deve-se destacar também que poucos alunos (8,8%) demonstram saber que a escrita é uma atividade associada ao nível cognitivo do indivíduo e, portanto, é uma forma de exercitar a mente, permitindo melhorias na aprendizagem. Por outro lado, um dos alunos parece não ter consciência da importância de se praticar a escrita, pois, ao responder o questionário, ele ressaltou que considera a tarefa importante de ser feita apenas se o professor revelar sua obrigatoriedade. Esse dado é um exemplo que demonstra o desinteresse do aluno em relação às atividades escritas. Além disso, 6,6% dos estudantes acreditam que a escrita melhora a modalidade oral da língua, já que a fala e a escrita são tipos de linguagem distintos, mas elas não são dicotômicas e, portanto, uma influencia a outra.

Buscou-se indagar também se os alunos preferem ou não produzir o texto em casa. A justificativa dessa pergunta está ligada ao fato de que, para Zimmerman e Risemberg (1997), citado por Boscolo e Hidi (2007), o ambiente para a realização da escrita é um fator influenciador na autorregulação do escritor, tendo em vista que ele contribui para o controle interno do autor durante a produção textual, com o intuito, por exemplo, de conseguir atingir os objetivos propostos pelo professor.

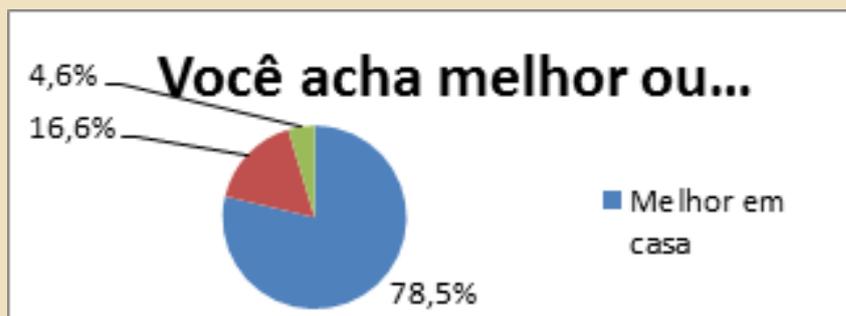


GRÁFICO 2 - Preferência dos alunos em relação a tarefas de escrita no ambiente familiar.

A partir da análise, percebe-se que a grande maioria dos alunos (78,5%) tem preferência por fazer as produções textuais em casa, pois consideram um ambiente mais tranquilo, que permite a concentração e o fluxo das ideias de forma mais eficiente e, portanto, torna-se mais fácil refletir sobre a temática proposta a fim de elaborar um bom texto, já que geralmente não há conversa demasiada.

Além disso, os alunos têm o acesso a fontes diversificadas em casa para enriquecer as informações que serão usadas no texto, tendo em vista que não há um tempo limite para a elaboração do texto. Um dos alunos disse que a partir do momento em que o professor pede para os alunos produzirem o texto em casa, promove-se uma melhora indireta de outras habilidades do educando como, por exemplo, a leitura, pois há uma tendência de ele buscar novas fontes que automaticamente exigirão a prática da leitura. Esse aluno demonstra ter autopercepção da importância da escrita e, além disso, ele não restringe as atividades escritas a uma prática escolar na qual precisa simplesmente mostrar domínio do tema ao professor.

Por outro lado, existem alguns estudantes que preferem fazer a atividade escrita em sala (16,6%) a fim de não atrapalhar o lazer como já foi dito. Alguns estudantes relataram que existem muitas distrações em casa e, portanto, optam por desenvolver outras atividades que são consideradas mais prazerosas quando comparadas com a tarefa pedida em sala de aula. Essa atitude demonstra a passividade dos estudantes em função da falta de habilidade de lidar com a autopercepção e com o autocontrole (GAMBRELL; MORROW, 1996 *apud* BOSCOLO; HIDI, 2007), ou seja, muitos alunos não conseguem perceber que realizar uma atividade em casa será importante para a sua formação acadêmica e para o desenvolvimento de outras habilidades. Observa-se então que eles sentem a necessidade da figura do professor para cobrar a elaboração

da tarefa, demonstrando não terem autopercepção, pois não compreendem que a escrita pode contribuir para a construção do seu próprio conhecimento e, portanto, tendem a se sentirem desmotivados para realizá-la.

Percepções dos alunos em relação à produção textual com tema definido pelo professor e com tema livre

Nesta sessão, será possível conhecer melhor a opinião, as emoções e as percepções dos alunos em relação à elaboração de um texto com temática livre e com temática determinada pelo professor, isto é, buscou-se verificar por qual dessas duas opções os estudantes têm preferência:

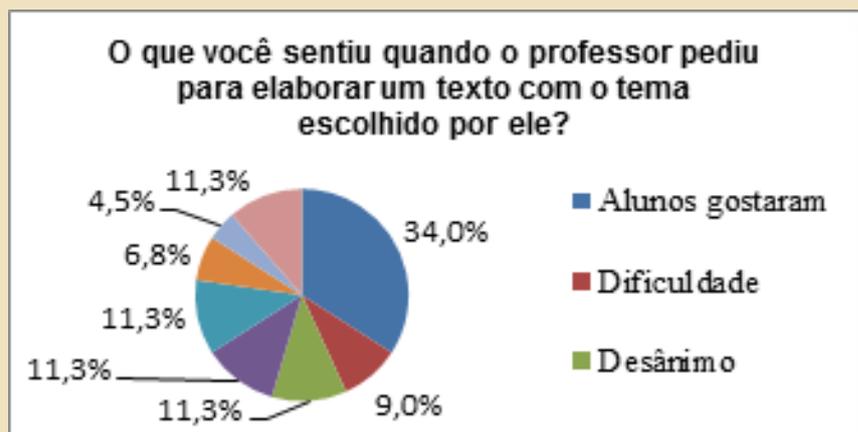


GRÁFICO 3 - Impressões dos alunos ao produzirem um texto com tema escolhido pelo professor

Muitos alunos (34%) parecem ter um olhar positivo em relação à elaboração de um texto cuja temática seja escolhida pelo professor, pois alguns acham mais difícil procurar um assunto para delimitar o tema da produção textual e, além disso, várias pessoas gostaram da temática proposta e, portanto, se sentiram seguras ao escrever, já que têm domínio sobre o assunto. Nesse sentido, deve-se destacar que dois alunos declararam ter sentido vontade de escrever por terem gostado do tema em função da sua atualidade.

Por outro lado, determinados estudantes se sentiram desanimados (11,3%), pois o tema não os agradou, devido, por exemplo, à falta de conhecimento prévio sobre o assunto. Isso pode ser um fato que proporciona a falta de fluidez do escritor durante a produção textual em função de uma apreensão que pode ser criada no aluno, gerando uma tensão e, conseqüentemente,

desmotivando a escrita (DALY; HAILEY, 1984 *apud* NELSON, 2007). Nesse caso, a escrita passa a ter função meramente avaliativa, sendo que o aluno não percebe que o gênero textual que foi pedido pelo professor apresenta uma função social e, portanto, o aluno tende a não se sentir motivado a produzi-lo, pois não compreende o objetivo da tarefa (HIDI; BERNDORFF; AINLEY, 2002 *apud* BOSCOLO; HIDI, 2007).

Além disso, alguns educandos se sentiram limitados e restritos (11,3%) ao tema, já que não podem argumentar sobre um assunto que lhes é de interesse e, conseqüentemente, a produção textual tende a se tornar algo forçado. A resposta de um aluno mostrou que, embora tenha se sentido preso a uma temática sobre a qual não conhecia muito, ele percebeu que isso teve um ponto positivo, pois ele foi capaz de pensar sobre algo que até então nunca tinha refletido.

Alguns participantes do estudo também demonstraram ter medo (11,3%) de não conseguir desenvolver a temática proposta em decorrência da falta de conhecimento sobre o assunto. Além disso, um aluno declarou sentir medo de ser criticado, mostrando que a produção textual é vista como uma atividade na qual o aluno considera que será punido e, portanto, o mesmo não sente prazer em desenvolvê-la. Alguns graduandos também demonstraram indiferença (6,8%) em relação à elaboração de um texto com uma temática imposta pelo professor, pois eles já estão acostumados com esse tipo de produção textual em que os professores determinam a temática.

Além disso, investigou-se se os estudantes gostaram ou não do tema escolhido e, de acordo com o questionário, eles aprovaram o tema, pois este é polêmico, interessante, atual e conhecido. Esses fatores facilitam a escrita, pelo fato de que provavelmente os alunos têm algum conhecimento de mundo sobre o assunto, já que isso é comentado em diferentes mídias como internet, televisão e jornais. Os graduandos que não gostaram do tema declararam simplesmente que o assunto não lhes era do interesse ou que sabiam pouco sobre a temática.

Indagou-se também o que os estudantes tinham sentido no momento em que o professor permitiu que eles escolhessem o tema da dissertação. Desejava-se saber se essa proposta pouco praticada nas salas de aula teve um impacto positivo ou negativo no que se refere à vontade do aluno em produzir o texto:

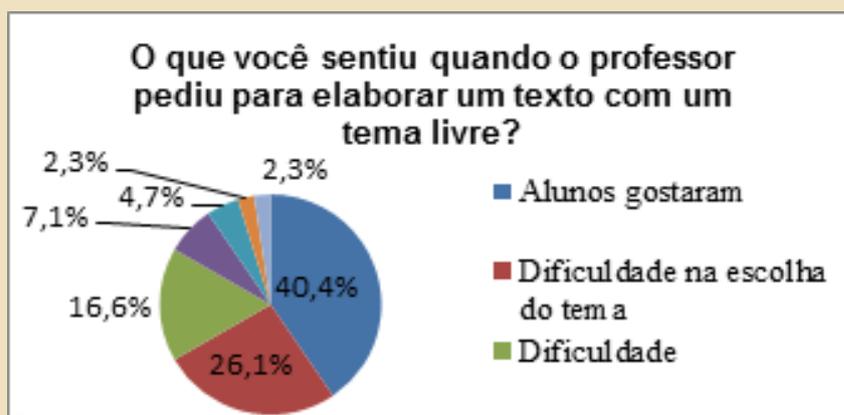


GRÁFICO 4 - Impressões dos alunos ao produzirem um texto com tema livre

Percebemos que 40,4% dos estudantes declararam diretamente que gostam de escrever um texto com o tema escolhido por eles a fim de exporem sua opinião e, portanto, acharam a proposta interessante. Além disso, 7,1% dos alunos sentiram liberdade ao poderem escolher o tema. Deve-se lembrar de que um dos envolvidos na pesquisa disse que a atividade era inovadora, já que geralmente o professor não dá liberdade ao aluno para escolher o tema sobre o qual irá escrever. Isso corrobora a tese defendida por Hidi, Berndorff e Ainley (2002), aludidos por Boscolo e Hidi (2007), de que o interesse do aluno aumenta quando ele se encontra diante de um contexto de produção textual que fuja das atividades tradicionais desenvolvidas pelo professor.

Nesse sentido, deve-se ressaltar que alguns alunos declararam até mesmo ter sentido vontade de escrever quando a professora anunciou a tarefa que deveria ser realizada. Além disso, determinados estudantes se sentiram empolgados, pois falariam de um assunto de que gostam, que consideram importante e que dominam. Algumas pessoas também se sentem mais confortáveis e livres ao poderem escolher a temática sobre a qual desejam dissertar. Por outro lado, outros alunos sentem dificuldade (42,7%) e preguiça (4,7%) em escolher o tema, porque ficam confusas e indecisas com os inúmeros assuntos que lhes vêm à mente.

Perguntou-se também aos alunos se eles se sentiram entusiasmados ou desanimados em produzir um texto com a temática livre. Aproximadamente 60% dos graduandos relataram sentir maior vontade de escrever quando podem escolher a temática e, por outro lado, 30,9% dos estudantes sentem desânimo de escrever quando o tema é aberto:

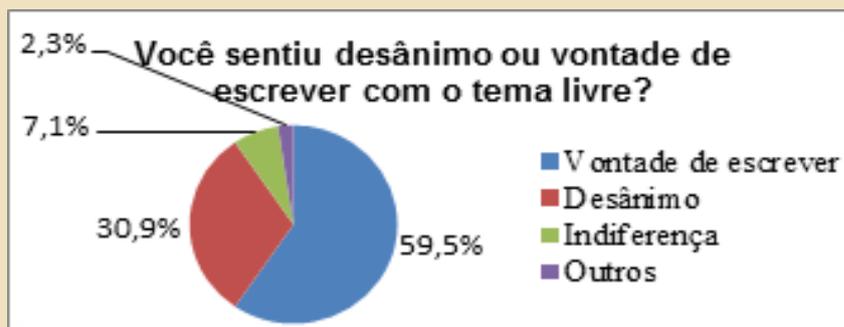


GRÁFICO 5- Sentimento de desânimo ou ânimo ao escrever com tema livre.

Os argumentos utilizados por eles foram o fato de terem maior conhecimento sobre o assunto e maior liberdade para escrever, já que as ideias não estavam limitadas a um assunto predefinido. Isso mostra que a escolha do tema funciona como um fator capaz de promover o interesse situacional, ou seja, a temática livre parece promover, nos alunos, um sentimento positivo que os motiva a ter vontade de escrever.

Embora esse interesse pela escrita seja temporário, pode contribuir para que o prazer do aluno diante da escrita se intensifique e se transforme em algo permanente (RENNINGER, 1990, 1992, 1998; SCHIEFELE, 1991, 1998 *apud* HIDI; HARACKIEWICZ, 2000). Além disso, os alunos geralmente já possuem uma opinião formada sobre o assunto que escolherem e, portanto, espera-se que tenham uma boa base argumentativa, devido ao conhecimento prévio que têm e, deste modo, tendem a se sentirem mais seguros. Por outro lado, alguns educandos preferem que o professor determine o tema, pois isso facilita que encontrem um foco na redação e, além disso, não precisariam perder tempo em escolher um assunto.

A fim de saber, de forma bastante direta e objetiva, se os estudantes preferem fazer o texto com a temática livre ou delimitada pelo professor, indagou-se qual a preferência deles em relação a esse fator:

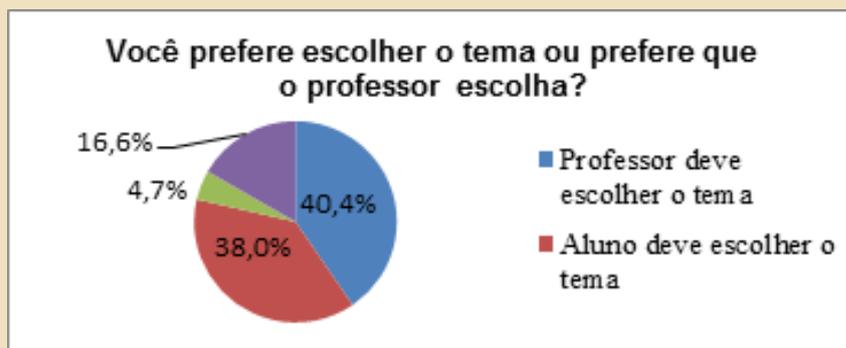


GRÁFICO 6 - Preferência por tema livre ou tema escolhido pelo professor

A maioria dos alunos (40,4%) prefere que o próprio professor estabeleça o tema porque isso dá um foco e, conseqüentemente, o aluno terá menos trabalho. Deve-se destacar que um dos participantes da pesquisa declarou que a temática pode ser escolhida pelo professor, desde que a seleção ocorra com antecedência. Acredita-se que essa condição se justifica pelo fato de que o aluno terá oportunidade de pesquisar sobre o assunto. Além disso, quando o professor estabelece um tema, um dos alunos acredita que essa é uma forma de ampliar o conhecimento, pois isso possibilita refletir sobre uma temática que até então o aluno talvez nunca tenha pensado. Apesar disso, 38% dos estudantes optaram por escolher o assunto, pois terão mais afinidade com o tema e, além disso, o professor pode propor uma temática que não seja do interesse dos alunos e, conseqüentemente, a atividade será desmotivadora.

Alguns graduandos não elegeram nenhuma dessas opções, já que disseram que o importante é escrever a respeito de um tema sobre o qual se tem conhecimento. Outro estudante declarou que consideraria interessante se a escolha fosse feita conjuntamente entre professor e aluno. Determinados estudantes também disseram que isso depende do momento, pois, em algumas situações, as pessoas estão mais aptas a criar e em outras a imaginação parece estar mais limitada. Por fim, deve-se destacar que dois alunos mostraram indiferença em relação ao tema a ser escolhido pelo professor ou por eles próprios, pois as duas possibilidades podem apresentar pontos positivos e pontos negativos.

Outra pergunta feita para os graduandos se refere ao julgamento de qual texto eles consideram que ficou com maior grau de qualidade:

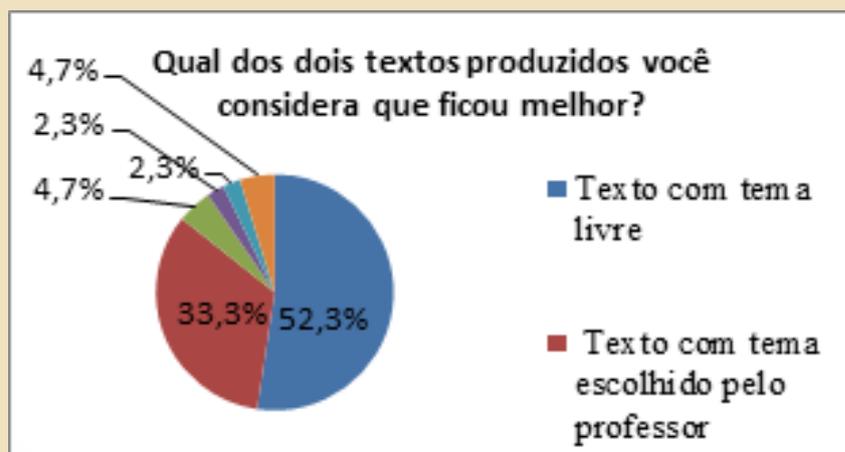


GRÁFICO 7 - Avaliação dos alunos em relação aos dois textos produzidos.

A maioria dos alunos (52,3%) acredita que a redação produzida com o tema livre teve melhor qualidade, sendo que os argumentos para isso referem-se ao fato de que eles tinham maior domínio sobre o tema. Alguns disseram até mesmo que tinham uma opinião formada sobre o assunto que escolheram e, conseqüentemente, isso facilitou a argumentação. De acordo com as respostas dos alunos, observamos que, na verdade, o professor escolher ou não o tema é um fator secundário, tendo em vista que o importante é o domínio, por parte do aluno, da temática proposta.

Por outro lado, 33,3% dos graduandos consideram que o texto baseado na proposta preestabelecida pelo professor teve maior qualidade, porque o aluno passa a ter uma direção a seguir, já que o docente estabelece um foco. Além disso, disseram que estavam mais preparados e relaxados para realizar a redação no primeiro dia. Entretanto, outros relataram que tiveram mais tempo e criatividade no dia em que produziram o texto com o tema livre. Isso mostra que fatores de caráter emocional e psicológico também interferem na qualidade da produção textual.

Optou-se por também indagar qual das duas produções textuais foi mais fácil de ser elaborada. A partir dos resultados obtidos, percebe-se que 33,3% dos graduandos consideram mais fácil a produção textual com tema estabelecido pelo professor. Eles utilizaram como argumentos a maior afinidade com o assunto e também o fato de ser um tema muito retratado nas mídias:

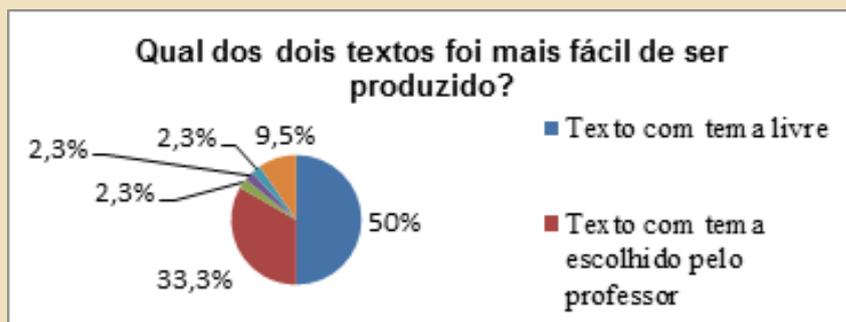


GRÁFICO 8 - Avaliação dos alunos em relação ao grau de facilidade durante a produção do texto com tema livre e do texto com tema escolhido pelo professor.

Além disso, alguns estudantes consideram trabalhoso escolher um tema que seja interessante de ser discutido. Entretanto, não se pode deixar de ressaltar que metade dos estudantes (50%) achou mais fácil fazer a dissertação com o tema livre, pois escrever sobre algo do seu interesse é melhor, já que se sentem mais seguros sobre o que estão escrevendo. Assim sendo, a tarefa não se torna enfadonha e maçante, pois o aluno não será obrigado a escrever sobre uma temática com a qual não tem a menor afinidade. Deve-se destacar também que os alunos - tanto os que consideraram mais fácil escrever sobre o tema estabelecido, quanto os que acharam mais simples produzir a redação com o tema livre - ressaltaram a importância do domínio do assunto quando justificaram suas respostas. Assim, é fundamental que a produção textual seja baseada em uma temática conhecida pelo aluno.

Considerações finais

O presente trabalho abordou um assunto ainda pouco discutido no cenário educacional brasileiro: a motivação na escrita. Assim, desejou-se compreender as principais emoções e percepções dos alunos diante da produção textual com tema escolhido pelo professor e com tema livre.

A partir da análise do questionário, verificou-se que um número significativo de alunos demonstrou ter impressões positivas em relação à produção textual com o tema livre, já que mais de 40% dos estudantes relataram o gosto pela atividade sugerida. De acordo com determinados graduandos, essa proposta de produção textual é interessante, devido ao fato de permitir ao aluno escrever sobre algo que lhe é do interesse. Além disso, eles relataram que o tema livre possibilita a produção textual sobre um assunto do conhecimento deles, de modo que isso tende a facilitá-la e, por isso, pode aumentar o interesse pelas

atividades escritas.

Deve-se destacar também o fato de que aproximadamente 60% dos estudantes disseram que se sentiram animados ao elaborar o texto com o tema livre e cerca de 53% dos graduandos consideram que o segundo texto teve melhor qualidade. Esses dados são importantes, porque estão associados com a autoeficácia do aluno e, portanto, tal percepção pode contribuir para aumentar o interesse, já que o escritor poderá se sentir mais capacitado para produzir textos com qualidade. Metade dos graduandos também considera a produção textual com tema livre mais fácil de ser feita. Desse modo, os dados mostram que a temática livre pode contribuir significativamente para o aumento do interesse e da motivação dos alunos, já que muitos mencionaram impressões positivas em relação à atividade proposta.

Entretanto, não se pode ignorar o fato de que um número significativo de estudantes relatou dificuldade em produzir o texto com o tema livre, pois consideram difícil delimitar o assunto e, por isso, preferem que o professor escolha a temática. Além disso, percebeu-se que, embora os alunos considerassem importante o desenvolvimento de tarefas escritas, o desânimo está bastante presente no cotidiano dos estudantes quando se pensa em produção textual. Isso é observado, por exemplo, no momento em que alguns graduandos declararam que não gostam de fazer atividades de escrita em casa em função de atrapalhar o lazer.

Percebe-se, então, que esses estudantes veem a escrita como algo cansativo e enfadonho e, conseqüentemente, não se sentem estimulados a realizá-la. Esses resultados devem promover a conscientização do professor em relação à importância de deixar claro que os gêneros textuais exercem funções sociais e, portanto, o aluno deve dominá-los a fim de conseguirem se expressar nas diferentes esferas da sociedade. Acredita-se que ao entender a relevância social da produção textual, o estudante tende a desenvolver mais facilmente o gosto pela escrita e, conseqüentemente, deixa de vê-la apenas como uma atividade avaliativa na qual o professor geralmente aponta apenas os erros dos alunos.

Os resultados mencionados confirmam ainda mais a necessidade de o professor desenvolver estratégias e atividades em sala de aula que levem o aluno a perceber que a produção textual não é uma atividade chata e sem objetivo, ou seja, o estudante precisa se interessar pelas atividades escritas para que busque

desenvolvê-las com seriedade e empenho. Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para os estudos motivacionais e para aguçar o professor na procura de métodos capazes de motivar sua turma, lembrando que ele não deve se esquecer da individualidade dos alunos, ou seja, cada um terá uma experiência diferente com a escrita e isso deve ser considerado.

ABSTRACT:

This study aimed to analyze if the free theme can help to increase student's interest and motivation in what comes to the development of tasks related to text production. Thus, we asked to forty-two students of the first semester of Languages course to produce two argumentative essays: in the first, the theme was the reduction of legal age for criminal responsibility in Brazil; in the second textual production, the undergraduates were free to choose the subject on which they would like to write about. After these activities, the students answered to a questionnaire in order for us to observe their opinion on the textual production proposal with free theme, considering that this practice is not very common in the classroom environment. From the analysis of the collected data, it was found out that a big number of students preferred to write about the free theme, because they could choose a topic on which they had greater control and therefore they narrated that they had a lower degree of difficulty to compose the text.

Keywords: motivation; writing; interest; academic literacy; free theme.

REFERÊNCIAS

BOSCOLO, Pietro; HIDI, Suzanne. The multiple meanings of motivations to write. In: **Motivation and Writing**. BOSCOLO, Pietro; HIDI, Suzanne. Oxford: Elsevier, 2007, p.14-27.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HIDI, Suzanne; HARACKIEWICZ, Judith M. Motivating the Academically Unmotivated: A Critical Issue for the 21st Century. **Review of Educational Research**. Vol. 70, nº. 2, 2000, p. 151-179.

INGEDORE KOCH, Villaça Grunfeld; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

NELSON, Nancy. Why Writing: A consideration of rhetorical purpose. In: **Motivation and Writing**. BOSCOLO, Pietro; HIDI, Suzanne. Oxford: Elsevier, 2007, p.30-43.

SILVA, Adriana da. **A escrita na universidade: uma investigação das percepções dos universitários**. No prelo, 2014.